

A possibilidade de utilização do blog como ferramenta educacional

Eline Sahade Magalhães Vieira ⁱ 

Professora do Colégio Christus, Fortaleza, CE, Brasil

Priscila Alves de Paula Belo ⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Vitória Chérida Costa Freire ⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de discutir como o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC –, tendo como foco o blog, favorece o processo educativo de ensino. A pesquisa qualitativa aliou revisão bibliográfica e aplicação de um questionário aos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, para evidenciar os seguintes enfoques: o conhecimento do aluno acerca do blog, o uso do blog na vida acadêmica, a percepção avaliativa do blog no contexto educacional e a utilização do blog nas disciplinas do curso de Pedagogia. Os resultados constataram que os alunos dos anos iniciais do curso tiveram pouco ou nenhum contato com essa ferramenta, e aqueles que a utilizaram demonstraram insatisfação acerca da abordagem pedagógica. Consideramos a necessidade de formação docente para utilização das TDIC no âmbito educacional e de reflexões acerca de possibilidades metodológicas que contribuam para a aprendizagem significativa na sociedade atual.

Palavras-chave: Ferramenta educacional. Blog. Formação Docente.

The possibility of using the blog as an educational tool

Abstract

This article aims to discuss how Digital Information and Communication Technologies - DICT, focusing on the blog, can favor the educational process of teaching. The qualitative research combined bibliographic review and application of a questionnaire to students of the Pedagogy course at the State University of Ceará, to highlight the following approaches: the student's knowledge about the blog, the use of the blog in academic life, the evaluative perception of the blog in the educational context and the use of the blog in the subjects of the Pedagogy course. The results showed that students in the initial years of the course had just a few or any contact with this tool, and those who used it demonstrated dissatisfaction about the pedagogical approach. We consider the need for teacher training to learn how to use DICT in the educational field and reflections on methodological possibilities that contribute to meaningful learning in today's society.

Keywords: Educational tool. Blog. Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

2

O cenário contemporâneo se caracteriza pelo imediatismo, tudo se transforma com tamanha rapidez e, portanto, ocasiona a urgência de novas demandas sociais e tecnológicas. Em um curto espaço de tempo a tecnologia anterior utilizada já se torna ultrapassada e, por isso, é comum ocorrer a substituição dessa por um novo recurso, algo mais veloz, mais atual e com melhores condições de acesso a todos.

Nesse contexto, faz-se necessário refletir sobre a relação do homem com a tecnologia. A influência que essa ferramenta pode acarretar na vida do ser humano, nos mais variados âmbitos, tal como social, profissional, educacional e dentre outros, uma vez que esse indivíduo necessita se adaptar à realidade a qual está inserido e, com isso, às tecnologias e inovações que têm surgido.

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é reflexo da crescente necessidade de recursos digitais como componente facilitador de atividades laborais em diversos contextos, bem como de interação social nas esferas de comunicação (KENSKI,1997).

No que concerne ao campo educacional, as TDIC estão prioritariamente representadas pelo processo contínuo de informatização nas instituições de ensino. E como estratégia para despertar o interesse e a participação dos alunos muitos docentes optam pelo uso das ferramentas digitais no contingente de opções observadas na atualidade. Dentre elas, é possível destacar o blog, software disponibilizado de forma gratuita, de criação fácil e que tem viabilizado experiências educativas com feições autorais e colaborativas.

O contexto de inserção das tecnologias no espaço educativo nos inquietou a responder: como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão sendo utilizadas para potencializar o processo educativo de ensino? Buscando debater sobre essa problemática, elaboramos esse estudo com o objetivo de discutir como o uso das TDIC, tendo como foco o blog, favorece o processo educativo de ensino.



A pesquisa ocorreu no espaço da disciplina de Tecnologias Digitais na Educação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, em 2016, contando com a aplicação de questionário a 39 entrevistados. Constatamos que o blog não está incluso nas práticas e metodologias de professores do referido curso de ensino superior, sendo pertinente discutir sobre formação docente para utilização de tecnologias digitais, aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e inclusão digital nos processos de ensino-aprendizagem.

2 A sociedade digital e a utilização das ferramentas tecnológicas do ponto de vista educacional

A sociedade atual pode ser compreendida como sendo uma sociedade tecnológica, uma “sociedade digital” (LOSSO; SARTORI, 2011). Essa realidade tem mudado desde a descoberta da eletricidade, com a criação de novos meios de comunicação e, por conseguinte, com a chegada da internet, fatores que alteraram consideravelmente as formas de interação entre os sujeitos.

Setton (2010) afirma que o espaço cibernético é concebido como veículo de diálogo e trocas comunicativas intensas, espaço de construção de novas amizades, sociabilidade e reflexividade. Losso e Sartori (2011) ressaltam que é nesse ambiente que crianças e adolescentes demonstram suas desenvolvimentos e habilidades, requerendo assim da escola novas práticas educativas, que incorporem outros meios de comunicação para além daqueles já habituais desse espaço de ensino e aprendizagem.

A cibercultura é resultado da crescente e, inevitável, disseminação da comunicação virtual. Como afirma Kenski (1997, p. 16) “difícilmente nossa maneira atual de viver seria possível sem as tecnologias. Elas integram nosso cotidiano e já não sabemos viver sem fazer uso delas”.

A constante informatização dos mais diversos setores consiste na necessidade de aperfeiçoar os serviços de produção, adaptando-se aos objetivos particulares. Essa





adaptação às novas formas de comunicar-se dá origem a uma nova cultura, um novo espaço, que dentro da lógica virtual, intitula-se como “ciberespaço”. Lèvy conceitua:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p.17).

Em seus estudos, esse mesmo autor considera o computador como sendo uma ferramenta que predispõe experiências e pensamentos, enfatizando que “a mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva” (LÉVY, 1998, p.17).

Setton (2010, p.109) destaca “o ciberespaço é também compreendido como um local de tolerância e liberdade de expressão para os que criam e produzem a cultura virtual, bem como para os receptores dessas novas linguagens”. Sobre isso, Castells (1999) aponta a existência dessa cultura virtual, que ocorre através da transformação das experiências do homem no que diz respeito à criação e à percepção influenciadas pelos aspectos de multimídia das novas tecnologias.

Em 1999, quando Lèvy escreveu o livro Cibercultura, afirmou que:

[...] em algumas dezenas de anos, o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação do texto de signo, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gênero de conhecimentos inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores da produção de tratamento dos conhecimentos. Qualquer política de educação terá que levar isso em conta (1999, p.167).

Hoje, é possível perceber todos esses avanços, de modo que a dependência das ferramentas digitais e virtuais se tornou algo presente até mesmo pelos indivíduos mais jovens. Crianças mesmo antes de aprenderem a se comunicar efetivamente por meio da fala sabem manusear celulares, *tablets* e etc. Adultos que utilizam todos os recursos virtuais necessários para manterem seus contatos, arquivos, cronogramas, além da





comunicação e do entretenimento. A ação humana, a criação e produção têm se apoiado basicamente nas ferramentas digitais.

Logo, percebe-se que o uso das tecnologias digitais em instituições de ensino, deve priorizar o que Lèvy chamou de inteligência coletiva, ou seja, proposta da cibercultura que dispõe ao indivíduo a participação, a socialização, a descompartmentalização e, conseqüentemente, a emancipação.

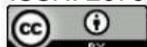
É preciso possibilitar um ambiente virtual criativo em que seu uso seja regido de maneira organizada, mas que permita uma flexibilização, por exemplo, admitir que os próprios estudantes descubram a melhor maneira de compartilhar conhecimentos.

Nessa perspectiva, do ponto de vista educacional, o docente necessita, além de compreender essa nova realidade, adaptar a sua prática ao contexto atual de comunicação a qual estamos inseridos, de modo que articule esses recursos tecnológicos com os conteúdos trabalhados, proporcionando novas formas de comunicação e difusão do conhecimento.

2.1 Formação docente, TIC e Educação (Enfocando o Blog)

Reconhecendo a realidade contemporânea, faz-se necessária uma reflexão acerca da formação dos professores no que concerne ao preparo docente de forma a permitir práticas pedagógicas inovadoras e inclusão digital. A demanda atual de formação para o ensino formal impõe uma preparação diversificada para aperfeiçoar metodologias que realmente atendam as demandas discentes, por isso Fantin (2017) ressalta: “[...] se cada linguagem possui suas formas de expressão, o professor precisa aprender a utilizar os diversos tipos de mídia e aprender seus diferentes modos de ensinar, expressar, informar, persuadir e também divertir” (p. 91-92).

Nóvoa (1992, p. 16) já destacava que “mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”. Desse modo, é imprescindível que o processo de ensino e aprendizagem desse futuro professor, no que diz respeito ao uso





das TDIC, integre uma prática que favorece a reflexão contínua do contexto atual, dos recursos utilizados cotidianamente e suas possibilidades, para que não seja caracterizado apenas como um treino de ferramentas.

Para Araújo e Esteves (2017), o processo de formação se fortalece mediante práticas e vivências que evidenciam trocas e relações dos professores em seu espaço de trabalho, valorizando vozes, lugares e contextos diferentes que produzem e reproduzem sentidos. Junges et al. (2018, p. 89) destacam que “[...] a formação permanente de professores é condição de possibilidade de reconhecimento dos docentes nas diferentes instâncias do saber, uma vez que carrega um sentido pedagógico, prático e transformador”. Por isso, a partir desse processo reflexivo, o estudante de Pedagogia, juntamente com os seus formadores, pode recriar e reinventar a sua prática pedagógica, analisando assim, as contribuições da inserção dos recursos tecnológicos na sua prática.

Não se pode negligenciar o uso das TDIC em ambiente educacionais. A partir do momento que a escola é percebida como espaço de integração social e as tecnologias digitais de informação e comunicação se encontram presentes em todos os âmbitos, é importante salientar que:

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípuo. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (GATTI, 2010, p. 1375).

O espaço virtual que pode proporcionar aprendizagem aos sujeitos envolvidos deve ter na figura do educador um mediador do conhecimento, para que objetivos pedagógicos sejam alcançados. Admitir a entrada das redes sociais no contexto de aquisição do conhecimento é abranger a constituição da cultura digital, na qual é evidente a interação social e a troca de saberes, embora também importe a análise das interações sociais que nela acontecem e seus impactos.





As discussões sobre a utilização das novas tecnologias no contexto educativo são recentes e ganham destaque por apontarem uma contribuição tanto para o ensino-aprendizagem dos alunos, como por oferecerem objetivos formativos ao professor, que fazem uso de espaços virtuais ou tecnológicos em favor de sua atuação profissional.

Quando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) são utilizadas para fins educativos, visando a melhoria da aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, podemos considerá-la como sendo Tecnologias Educativas (MIRANDA, 2007), logo, quando utilizamos as redes sociais, os blogs, dentre outros recursos, com objetivos educacionais, estamos transformando-os em ferramentas educativas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia afirmam que:

Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias [...] (BRASIL, 1997, p.28).

Nesse sentido, o educador, bem como a escola, necessita estar atento a maneira como integrarão tais recursos, ao modo como planejarão suas atividades e ao como irão inserir essas novas tecnologias no cotidiano dos aprendizes, porquanto devem visar sua formação integral ao invés de apenas uma breve apresentação e contato.

Dito isso, considera-se que as mídias digitais favorecem o enriquecimento do conhecimento para a produção de novas práticas pedagógicas, principalmente no que diz respeito à produção cooperativa e à inclusão digital, propiciando “a construção de diversos saberes discentes e docentes e provocando uma reformulação na construção de estratégias metodológicas e na mediação pedagógica que favoreçam a aprendizagem colaborativa, em rede” (LOSSO; CRISTIANO, 2011, p.131).

No entanto, as autoras ressaltam que nem sempre as produções realizadas na escola são compartilhadas para além da comunidade estudantil, os materiais riquíssimos





de criatividade e conhecimento elaborados por alunos e professores ficam limitados a impressões e divulgações que não ultrapassam as paredes escolares.

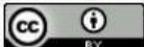
As produções realizadas nas escolas pelos alunos, excluindo-se alguns casos, quase sempre permanecem na escola, e às vezes não são socializadas até mesmo dentro da própria instituição. Não existem mecanismos para publicação do material produzido, pois não é uma prática comum no meio escolar. Ainda assim, quando se pensa em publicação, pensa-se em uma produção impressa, sem levar em conta as facilidades dos recursos tecnológicos gratuitos e disponíveis na Internet como, especificamente, os blogs, que se caracterizam por ser uma ferramenta de edição e de publicação que veio revolucionar a difusão de informação e a comunicação (LOSSO; CRISTIANO, 2011, p. 136).

8

O blog é uma ferramenta versátil que permite uma utilização diversificada. Sua facilidade de comunicação é um dos aspectos mais relevantes, pois permite o partilhar de ideias, opiniões e reflexões, e cada sujeito pode participar ativamente (AGUADED; BALTAZAR, 2005). A autora Momesso (2009) afirma que “por ser uma tecnologia de comunicação que proporciona interação, cooperação e colaboração, a utilização adequada pode levar ao alargamento do espaço de participação e integração entre professores, alunos e comunidade local”. Ou seja, cada blog se caracteriza e adquire uma finalidade de acordo com o objetivo estabelecido pelos sujeitos que compõem o contexto e fins educativos e assim o definem.

O blog educativo nada mais é que uma ferramenta colaborativa que permite a interação entre os participantes em tempo real e que pode ser preservado para consultas posteriores. É possível inferir que sua utilização objetiva contribui no processo de aprendizagem de maneira dinâmica e colaborativa.

Ao reconhecer a importância das ferramentas digitais no âmbito educacional e considerando o blog como um instrumento *online* pertinente para o desenvolvimento da inclusão digital e da participação colaborativa, foi realizada uma pesquisa, de cunho qualitativo, durante a disciplina de Tecnologias Digitais na Educação, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, com o intuito de analisar o conhecimento dos estudantes sobre a funcionalidade do blog no contexto acadêmico e educacional. A coleta de dados ocorreu através de um questionário aplicado com alunos





de diversas disciplinas e variados períodos desse mesmo curso nessa instituição, e visava compreender a forma que eles percebem a utilidade do blog para o contexto educacional.

3 A percepção dos estudantes de pedagogia da UECE acerca da utilização do blog no contexto de ensino

9

Para a coleta de dados, um questionário foi aplicado a 39 alunos do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, no ano de 2016, e investigou quatro tópicos específicos: o conhecimento do aluno acerca do blog, o uso do blog na vida acadêmica, a percepção avaliativa do blog no contexto educacional, a utilização do blog nas disciplinas do curso de pedagogia.

Quando questionados sobre o entendimento acerca da ferramenta digital blog e de que forma se utilizava, quase a totalidade dos entrevistados definiu o blog como sendo uma ferramenta democrática em que se abordavam assuntos diversos, o que implica dizer que a utilização do internauta varia de acordo com a sua necessidade. Foram respostas de alguns dos sujeitos participantes da pesquisa sobre o que é blog:

[...] blog é uma ferramenta que a gente utiliza na internet que pode servir para várias coisas, geralmente pra gerar informação. Aí pode ser sobre moda, relacionada à educação; uma ferramenta que você pode postar algo que vai de acordo com o público que você quer atingir. Pode ter vários temas: sobre comida, receitas, cabelo, informática, várias coisas (Aluna do 5º semestre, Pedagogia, UECE).

O blog é um site onde você encontra diversas informações diferentes sobre vários assuntos, por exemplo: sobre moda, sobre maquiagem, até sobre textos científicos. Eu já utilizei para pesquisar modelos de roupas, maquiagem e várias coisas (Aluna do 4º semestre, Pedagogia, UECE).

Hoje encontramos blogs com diversas abordagens, se transformou em uma ferramenta importante de comunicação, que divulga ideias e conteúdos de modo simples e rápido (Aluna do 9º semestre, Pedagogia, UECE).

O espaço encontrado numa rede social como o blog é diverso e tem como possibilidade a construção social e a produção de conhecimentos, que são aspectos a





serem trabalhados no ambiente virtual dos quais não estão acostumados a explorar no cotidiano das relações presenciais.

Percebemos que apenas alguns alunos declararam apresentar pouco ou nenhum conhecimento sobre blog, afirmando nunca o ter utilizado. Em relação à utilização do blog na vida acadêmica, muitos alunos declararam ter feito uso do blog por iniciativa própria como fonte de pesquisa para orientações de trabalhos acadêmicos ou em busca de sugestão de atividades para aplicarem em sala de aula.

10

Eu vou em blog para procurar atividade, sugestão de atividade da educação infantil ou fundamental (Aluno do 6º semestre, Pedagogia, UECE).

Só visitei brevemente quando estava fazendo pesquisa via internet e acabava acessando. Dependendo do nível da minha pesquisa, às vezes utilizava quando era uma pesquisa mais leve (Aluna do 7º semestre, Pedagogia, UECE).

Sim já experimentei: em pesquisas de trabalhos acadêmicos. Acessei o blog para pesquisar sobre o próprio curso que estou fazendo (disciplina geografia / história); para ver o assunto sobre crianças delinquentes, adolescentes e jovens (sobre redução da menor idade penal). E me foi bastante útil (Aluna do 6º semestre, Pedagogia, UECE).

Nas redes sociais, o blog se apresenta como fonte de informações e por isso o processo de aprendizagem pode ser concebido, através de relações mais horizontais, dinâmicas e fluidas.

Ao perguntarmos se já havia sido utilizada a ferramenta do blog em disciplinas do curso, uma parcela dos entrevistados sinalizou insatisfação:

Sim! Em uma disciplina que no momento não recordo o nome. Usamos o blog como instrumento de avaliação, tanto os alunos quanto a professora postavam conteúdos relacionados com o que eram trabalhados ao longo da disciplina (Aluna do 8º semestre, Pedagogia, UECE).

Na disciplina de Didática, onde a professora trabalhava um texto, aí ela colocava no blog o texto aí a gente tinha que comentar, colocando lá a resposta, só que foi só umas duas vezes, não deu muito certo, a professora não soube utilizar (Aluna do 7º semestre, Pedagogia, UECE).

O momento foi na disciplina de Didática, que a professora ali disponibilizava no blog os comentários do texto, cada texto a gente tinha que comentar no blog, era dessa forma. Mas não deu muito certo porque o blog quase nunca era atualizado aí ficou nesse problema, a gente não utilizou muito. Se tivesse sido atualizado teria sido mais interessante, porque a forma de comentar o texto em blog é uma ótima





ideia, mas faltou um pouco de organização da disciplina (Aluna do 5º semestre, Pedagogia, UECE).

Destacamos, mediante a fala das estudantes cima, a necessidade que o professor tem de conhecer e explorar corretamente a ferramenta utilizada, bem como valorizar a mediação pedagógica para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive no contexto virtual. Assim, recorremos a Genú (2018) para ressaltar a importância de refletir e de se reinventar como sujeito como *ensinante* e *aprendente*, numa postura dialógica que entende a sensibilidade de mudança contínua para fomentar o desenvolvimento da educação.

No que diz respeito à percepção avaliativa, os alunos consideram que o blog é uma ferramenta interessante e que auxilia bastante no contexto educativo. Todavia demonstraram ter ciência da credibilidade ou ausência dela nas informações compartilhadas por meio dessa ferramenta.

[...] eu gosto muito do blog na parte da educação, sinto essa falta do blog em todo o curso. Acredito que seja uma forma boa de comunicação entre professor e aluno é válido (Aluno do 6º semestre, Pedagogia, UECE).

É bem interessante porque você pode fazer pesquisas, você pode fazer interações entre professor e aluno, onde você pode está discutindo sobre o assunto que talvez não tenha coragem de falar na sala, você está acostumado lá no computador ai só comenta lá e se sente mais a vontade até. E existe outros contextos também, pode ser um apoio para o professor, fazer pesquisas de atividades, sugestões de planos (Aluna do 4º semestre, Pedagogia, UECE).

O blog pode ser uma ferramenta complementar na educação e bem poderosa. Existem blogs sobre todos os assuntos possíveis e alguns são bastante úteis, porém como tudo o que existe na internet é necessário cuidado, normalmente blogs são expressões das pessoas e não devem ser usados como verdade absoluta. Portanto, é importante, mas não é suficiente (Aluna do 4º semestre, Pedagogia, UECE).

Referente ao uso dessa ferramenta nas disciplinas do curso de Pedagogia, os entrevistados apontaram diversas funcionalidades do blog no contexto acadêmico, sendo consensual a importância de despertar o interesse do aluno pela ferramenta sem impor sua utilização, mas buscando maior interação entre alunos e professores e possibilitando compartilhamento de assunto de comum interesse. Foi possível identificar entre os alunos,





o desejo da inserção de metodologias inovadoras, como o uso do blog, nas disciplinas do curso, como podemos ver:

A meu ver poderia ser utilizado para inovar, sair da mesmice, utilizando o blog como uma ferramenta a favor de forma dinâmica (Aluna do 6º semestre, Pedagogia, UECE).

Poderia ser inserida no curso, uma proposta de blog educacional pedagógico, no qual esse funcionaria como meio difusor de novas práticas e metodologias inovadoras, possibilitando também uma troca de experiências que enriquecem a prática docente (Aluna do 7º semestre, Pedagogia, UECE).

Em relação aos envios de alguns textos em pdf, expor nossa opinião sobre o texto, nossa avaliação sobre determinado acontecimento em sala de aula e o contato com o professor em poder tá se comunicando em outros momentos (Aluna do 7º semestre, Pedagogia, UECE).

Ao valorizar os saberes que podem ser (re)construídos em diferentes locais e contextos, mediados pela intervenção docente, é possível dar significado as experiências dos alunos, trabalhar suas relações com os outros e com a sociedade, desenvolver a criticidade, trabalhar a linguagem digital, contrapor posições divergentes sobre os mais variados assuntos e se responsabilizar pelo envolvimento coletivo com as atividades propostas (MACHADO; TIJIBOY, 2005). A tecnologia pode beneficiar o ensino quando os professores reconhecem as possibilidades de contribuição que a mesma pode oferecer em termos técnicos e pedagógicos, mantendo-se atualizados sobre as novas metodologias e práticas pedagógicas mais eficientes.

Quando os alunos foram questionados em que contexto a utilização do blog na vida acadêmica poderia se apresentar, eles evidenciaram um descontentamento no que diz respeito não só a não utilização de blogs, como também, de outros recursos digitais dentro da Universidade, por motivos estruturais e formativos, reforçando a insatisfação no que diz respeito às metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Muitos alunos concluíram que essa realidade se dá devido à falta de conhecimento tanto dos alunos quanto dos professores.

Os professores estão se limitando, não participando do processo evolutivo, em que se deve buscar a devida qualificação para aderir novos recursos tecnológicos a





favor do ensino, a fim de proporcionar melhores resultados e gerar novos conhecimentos (Aluno do 9º semestre, Pedagogia, UECE).

Não é muito utilizado nas atividades acadêmicas por falta de estrutura (não tem internet disponível), falta de equipamentos (notebook e computadores) e por falta de domínio de algumas pessoas (alunos e professores) (Aluna do 5º semestre, Pedagogia, UECE).

[...] porque tecnologia digital não é muito usada na nossa universidade (Aluna do 6º semestre, Pedagogia, UECE).

A pesquisa revelou que os sujeitos investigados utilizavam essa ferramenta na maior parte em seus momentos de entretenimento e passivamente, como telespectadores, para consultas e dentre outras coisas. Fator esse que ficou claro ao serem questionados sobre a sua utilização no cotidiano acadêmico.

A interação identificada se dava do indivíduo para a ferramenta e vice-versa, porém havia certa insegurança por parte dos estudantes investigados em relação à possibilidade da construção do conhecimento em atividades colaborativas no blog como idealizado por Losso e Cristiano (2011).

Alternativas de uso para além da informatização surgiu apenas quando os estudantes foram questionados quanto à utilização do blog como ferramenta educacional no curso de pedagogia. No entanto, tais proposições tornavam-se improváveis em virtude da falta de acesso aos recursos e pelo conhecimento escasso tanto de professores quanto alunos.

Como é possível perceber, a utilização do blog, ainda que seja em caráter informativo, por diversas vezes ocorreu de forma espontânea em situações cotidianas dos estudantes, que ao realizarem suas buscas e pesquisas, optaram por consultar o recurso.

Para Mororó (2017, p. 40) “a forma característica de apropriação da esfera da vida cotidiana pelos homens e mulheres é a espontaneidade. Eles e elas tendem a considerar o seu ambiente como algo dado, e assim se apropriam espontaneamente dos seus costumes e usos”. É natural do ser humano adaptar-se ao contexto cujo está inserido, assim, apreende os conhecimentos necessários e utiliza das ferramentas em evidência naquele momento.





No entanto, considerando a utilização das tecnologias digitais na educação, não é suficiente apenas o conhecimento adquirido de forma espontânea, faz-se necessária uma aprendizagem reflexiva tanto sobre os recursos quanto sobre a ação educativa. De acordo com Mororó (2017, p. 42), o professor em formação, “precisa apreender em sua consciência a relação entre o objetivo da ação educativa e o motivo da atividade educativa na qual está envolvido, ou seja, o motivo da sua prática pedagógica”, visto que, o processo formativo é uma construção social. Assim, a proposta de utilização de recursos digitais deve ser compreendida não apenas para o uso dos alunos, mas também para o aperfeiçoamento conceitual e didático do professor.

4 Considerações finais

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm proporcionado grande avanço nas esferas corporativas, sociais e pessoais, trazendo até mesmo mudanças no modo de agir do ser humano, porém no que diz respeito ao âmbito educacional ainda há a necessidade de maior envolvimento por parte tanto dos docentes quanto discentes. O contexto de inserção das tecnologias no espaço educativo nos inquietou com a seguinte problemática: como as TDIC estão sendo utilizadas para potencializar o processo educativo? Dessa forma, nosso objetivo nesse trabalho foi discutir como o uso das TDIC, em especial o blog, favorece o processo educativo de ensino.

Através da análise dos questionários foi possível perceber que a maioria dos alunos conhece ou já ouviu falar do blog como ferramenta educativa, mas que houve pouco contato com essa ferramenta no espaço formal de ensino. Constatou-se também que muitos tiveram contato apenas de maneira superficial, para busca de seus interesses e por conta própria, ou seja, sem mediação de qualquer professor.

Consideramos também que, ainda que o blog seja um recurso digital que permite um leque de possibilidades na sua utilização no âmbito acadêmico, tanto os alunos quanto os professores se apresentam inseguros para utilizá-lo, muitas vezes por falta de conhecimento, o que implica em um problema estrutural-formativo, resultado de um ciclo





educacional de subjugação onde as metodologias de ensino ficam presas à zona de conforto, com textos impressos e poucos recursos digitais.

Portanto, é preciso que as necessidades contemporâneas sejam postas em questão e que as instituições de ensino reconheçam a necessidade da inclusão digital, principalmente em se tratando de cursos de ensino superior que formam professores, para que esses possam apropriar-se efetivamente de tal conhecimento e das suas utilidades, de maneira que usufruam em suas práticas pedagógicas, contribuindo assim para uma melhoria na educação.

Referências

AGUADED, I; BALTAZAR, N. Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. In: **SOPCOM 2005: 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação**. 2005. p. 1655-1665.

ARAÚJO, R. M.; ESTEVES, M. M. A formação docente, inicial e contínua, para o trabalho com adultos em Portugal: o olhar dos professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 18-35, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/121>. Acesso em: 30 jul. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 87-100, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161>. Acesso em: 30 dez. 2018.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. *Educação e Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GENÚ, M. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 55-70, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856>. Acesso em: 15 dez. 2018.

JUNGES, F. C.; KETZER, C.; OLIVEIRA, V. M. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**,





Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 88-101, 2018. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/858>. Acesso em: 17 jan. 2019.

KENSKI, V. M. **Memórias em movimento**. Relatório de pesquisa. São Paulo: CNPq, 1997.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

16

LÉVY, P. **A máquina universo**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LOSSO, C.R.C.; SARTORI, A. Novas configurações da comunicação na sociedade mediada pelas TIC e os reflexos nos ecossistemas educativos. **Anais...XXII do SBIE - XVII WIE**, 2011. Disponível em:<http://www.br-ie.org/sbie-wie2011/WIE-Trilha3/92417_1.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2016.

LOSSO, C. R. C; CRISTIANO, M. A. S. EDUBLOGS – construção e a disseminação do conhecimento de forma colaborativa e cooperativa. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 6, 2011, 131-144.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 3 nº 1, Maio, 2005. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13798>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MIRANDA, G. L. et al. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 3, p. 41-50, 2007.

MOMESSO, M. R. Diário de classe virtual: práticas educacionais transtextuais e transdiscursivas. **Linha D'Água**, n. 22, p. 75-89, 2009.

MORORÓ, L. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 36-51, 2017. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122>. Acesso em: 15 mar. 2019.

NÓVOA, Antonio. A Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1992. p. 13-33.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.





ⁱ **Eline Sahade Magalhães Viera**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6758-3456>

Colégio Christus

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Professora da rede privada de ensino em Fortaleza-CE.

Contribuição de autoria: Coleta dos dados e produção escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5319016417219942>

E-mail: elinesahade@gmail.com

ⁱⁱ **Priscila Alves de Paula Belo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8783-271X>

Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Produção escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8556728200487338>

E-mail: priscilaapbelo@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Vitória Chérída Costa Freire**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8029-5907>

Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará
Doutoranda, Mestre em Educação e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Produção escrita e formatação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3973477219174231>

E-mail: vitoriacherida91@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

VIEIRA, Eline Sahade Magalhães; BELO, Priscila Alves de Paula; FREIRE, Vitória Chérída Costa. A possibilidade de utilização do blog como ferramenta educacional. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3747>

